



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da Reunião de 14 de março de 2012

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP-RIO, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com as seguintes pautas:

- Avaliação do Prêmio Maurício de Abreu e estratégia futura com relação a sua continuidade;
- Avaliação e sugestões para o IPP Rio em Debate;
- Estratégia de atuação do Conselho em 2012.

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a participação de Jean Barrado (SMSDC) e Vânia R. A. da Silva (IPP).

Esta reunião teria como objetivo, conforme a pauta proposta, realizar uma avaliação do Prêmio Maurício de Abreu no ano de 2011 e debater uma estratégia futura; discutir temas para o Rio em Debate; além de sugerir a forma de atuação do Conselho para o ano de 2012. Não foi objeto de apresentações específicas, mas do pronunciamento dos conselheiros e discussão sobre o Prêmio. Em função do interesse gerado por este tema, não foi possível tratar dos 2 outros pontos da pauta, a saber: Temas para o IPP Rio em Debate e agenda do Conselho em 2012.

Debate

Premio Mauricio de Abreu

A conselheira Maria Alice abriu a discussão informando ter se surpreendido com o grande número de inscrições para o concurso nos dias que antecederam o encerramento do prazo. Houve ampla divulgação e foram inscritos trabalhos inclusive de fora do estado (UNICAMP, USP, UFMG etc). Outro aspecto surpreendente foi a sobre-representação dos temas culturais. As mulheres se inscreveram em maior número, principalmente na faixa etária entre 29 e 32 anos submetendo teses de doutorado.

Maria Alice disse que, nas teses e dissertações avaliadas, predominou uma visão do Rio de Janeiro como cidade-capital, com pouca ênfase nos temas locais e metropolitanos

Maria Alice sugeriu que se avaliasse a possibilidade de a competição incluir papers, como forma de estimular a participação de áreas da ciência aplicada.

O presidente Mauro Osório ratificou o pouco interesse dos economistas cariocas na produção acadêmica sobre o Rio de Janeiro. Por essa falta de reflexão prévia, desaconselhou o lançamento de um Prêmio para papers, pois teriam que ser produzidos especificamente para o Prêmio. Considerou que, provavelmente, o número de inscritos seria extremamente baixo, o Prêmio correndo risco de fracassar. Segundo Mauro Osório, no Prêmio do IPP, em 2011, havia apenas 4 trabalhos escritos versando sobre temas econômicos. Osório reforçou, ainda, que o resultado do Prêmio, por área de conhecimento, reafirmou novamente a pequena reflexão existente sobre as especificidades do Rio de Janeiro nos diversos campos das Ciências Sociais. Disse, também, que a grande maioria dos trabalhos foi na área de cultura e urbanismo e arquitetura. Nas áreas de gestão pública, economia, educação e saúde pública, apesar da presença, na cidade, da Fiocruz e da Medicina Social da UERJ, o número de trabalhos, em cada uma dessas áreas, teria sido inferior a cinco. Na área de Geografia, segundo Osório, o número de trabalhos mostrou já existir uma reflexão sobre o Rio de Janeiro mais densa. De acordo ainda com Osório, uma outra área em que já existe mais densidade de reflexão é a de segurança pública.

O conselheiro Luiz Martins confirmou que não existem praticamente trabalhos sobre desenvolvimento regional do Rio de Janeiro nas Universidades cariocas. Mesmo nos cursos que tratam de políticas públicas, as questões locais não são tratadas.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Maria Alice disse que o objetivo de prêmio, de aproximação entre a cidade e a Universidade, foi cumprido, já que este teve uma repercussão positiva.

Mauro Osório lembrou que o papel do Prêmio é exatamente estimular a ampliação de reflexão sobre o Rio de Janeiro.

O conselheiro Luiz César avaliou o prêmio como um sucesso. Houve uma repercussão positiva do concurso, que contribuiu para estimular as pessoas a se reaproximarem das temáticas relacionadas ao Rio de Janeiro. O mesmo propôs que o Conselho refletisse sobre o que se deseja para a próxima edição do Prêmio: avaliar as melhores teses ou estimular aquelas que contribuam para o aprimoramento das políticas públicas. Em função da opção, haveria necessidade de modificar a forma de análise dos trabalhos.

Luiz César questionou de que maneira se poderia avaliar dissertações e teses de campos disciplinares tão diferentes sem criar a possibilidade de injustiças. E sugeriu que se instrumentalizasse um outro fórum de especialistas para ler os trabalhos, misturando pessoas de dentro e de fora do Conselho.

Luiz Martins disse que o prêmio foi um sucesso, o que se comprova pela repercussão e número de trabalhos inscritos. Propôs que a comissão de avaliação fosse majoritariamente externa ao Conselho, mesma opinião de Mauro Osório. Além disso, lembrou que a FAPERJ não tem linhas de financiamento contínuas voltadas para a produção de políticas públicas no Rio de Janeiro, diferentemente da FAPESP, que tem linhas de pesquisas voltadas para São Paulo. Além disso, Luiz Martins lembrou que em Minas Gerais e em São Paulo a Fapesp e a Fapemig trabalham no sentido de existir um sistema estadual de inovação, ponto ainda inexistente no ERJ.

Perguntando sobre a possibilidade de, na edição 2012 do Prêmio, serem aceitos artigos, em caso positivo deveria-se discutir o formato, tamanho e temática mais adequados aos objetivos do Prêmio.

O conselheiro Roberto Medronho disse que o Rio de Janeiro tem problemas graves em todas as áreas, especialmente na saúde. Acrescentou que a FAPERJ deveria abrir linhas de financiamento específicas para estudos sobre o Rio de Janeiro. O desafio que se coloca é elaborar uma proposta, abrir um edital para linha de pesquisa com foco nesta temática e que se tenha investimentos permanentes. Essa ação não teria efeito estruturante para a atual gestão, mas resultaria em grande impacto a longo prazo.

O conselheiro Sérgio Magalhães concordou com tudo que foi dito, ressaltando que as coisas no Rio de Janeiro acontecem sem uma reflexão maior. O IPP tem legitimidade para propor, debater questões dessa natureza e construir algum modo de apoio mais diversificado ao Rio e à sua Região Metropolitana. E sugeriu incorporar outros agentes e representações da sociedade como ONG's, FIRJAN, empresas, etc, para ajudar a construir um fundo que permita a continuidade das reflexões, o que não excluiria a FAPERJ.

Mauro Osório informou que, a partir da gestão de Sérgio Cabral no Estado, a FAPERJ passou a ter mais recursos para investir em pesquisa, existindo, ainda, a necessidade de um trabalho mais sistematizado na área de pesquisa e inovação, como o já existente em outros estados.

Luiz Martins ressaltou que o problema foi a orientação para uso dos recursos.

Mauro Osório disse que se forem priorizadas algumas áreas temáticas para concorrer ao Prêmio, o número de trabalhos vai diminuir e propôs manter o foco aberto. Quanto à banca avaliadora dos trabalhos, o mesmo sugeriu que fosse composta por dois membros do Conselho e três avaliadores externos, num total de cinco membros.

Luiz César disse que pensar sobre o Rio de Janeiro é diferente de fazer tese sobre o Rio de Janeiro. A existência de mais pesquisas ajudaria no processo político e social de apropriação do conhecimento. O mapeamento das pesquisas existentes ajudaria a se ter uma visão mais clara das lacunas a serem preenchidas. Atualmente, as favelas dominam o debate sobre a cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Maria Alice, o desafio é transformar os problemas em questões públicas, debatidas por um largo espectro de interlocutores. Enfim, construir alianças que permitam que a sociedade avance no seu auto-conhecimento. Esse é o principal objetivo de um Prêmio como o instituído pelo IPP.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Propondo a contratação de consultores para avaliar temas específicos do Prêmio em 2012, a conselheira Maria Alice destacou questões estratégicas a serem definidas: continuar o processo de aproximação entre Academia e poder público; formar pesquisadores no IPP em aliança com a Universidade; debater problemas públicos que, realmente, interessem ao conjunto da Cidade; e realizar pesquisa social com financiamento de grande escala.

Luiz Martins disse que a distribuição dos recursos da FAPERJ deveria privilegiar pesquisas com viés regional. E acrescentou que o Conselho deveria ter discussões sistemáticas sobre indicadores do Rio de Janeiro.

Luiz Martins propôs uma sistematização das reuniões, visto que as idéias deveriam produzir algum tipo de ressonância, se transformar em pesquisa, gerar indicadores etc.

Mauro Osório lembrou a necessidade de que o IPP tenha foco. Obter os recursos e realizar a articulação política não é fácil a curto prazo.

Sérgio Magalhães sugeriu que as ações deveriam integrar outras instâncias da sociedade e sugeriu que se investigasse se há, de fato, linhas de financiamento para estudar o Rio de Janeiro.

Luiz Cesar lembrou que se em São Paulo já há uma tradição, um tecido constituído de pesquisa, no Rio de Janeiro, isso não existe.

Após os pronunciamentos, Ricardo Henriques enfatizou que o prêmio é um dos componentes para incentivar a pesquisa. A edição 2012 traz alguns complicadores, como a possibilidade de uma base quantitativa menor.

Mauro Osório sugeriu que se aceitasse dissertações e teses defendidas nos três últimos anos, não sendo permitida a reapresentação de trabalhos já inscritos em 2011.

Ricardo Henriques considerou que o número de trabalhos inscritos em função dessa mudança seria residual. Ressaltando que a edição 2011 do Prêmio teve uma boa divulgação, demonstrada pelo número de trabalhos inscritos, sugeriu que se voltasse a alguns pontos para decisão:

- banca mista, contendo membros de fora do Conselho;
- contratação de especialistas para avaliar temas específicos;
- o Prêmio com foco específico, privilegiando teses orientadas a políticas públicas;
- inclusão de *papers* e monografias de graduação.

Ricardo Henriques ressaltou que a inclusão de monografias com recorte de área tem um papel potencial de indutor de pesquisas sobre o Rio de Janeiro.

Sérgio Magalhães sugeriu que, além da monografia, fossem incluídos também projetos de conclusão de curso.

Maria Alice solicitou o envio de cópia do edital e do documento de avaliação do Prêmio para todos os membros do Conselho, permitindo melhor estruturação do debate para tomada de decisão.

Após sugestão de Maria Alice de que as teses defendidas no exterior também pudessem concorrer ao Prêmio, Mauro Osório manifestou dúvida, pois se poderia ter dificuldade para construir um critério mais claro de reconhecimento de teses. No caso brasileiro, o critério é claro, podendo se candidatar dissertações de Mestrado e teses de Doutorado realizadas em programas reconhecidos pela CAPES.

Mauro Osório lembrou que os temas que têm sido mais estudados sobre o Rio de Janeiro são violência e favela.

Luiz César lembrou que a centralidade das idéias depende de uma dinâmica social e política que não se pode controlar.

Sérgio Magalhães informou que o Rio de Janeiro não possui projetos de mobilidade urbana como São Paulo. O IPP poderia auxiliar a constituir isso numa escala efetiva que contribua para o desenvolvimento da região.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Roberto Medronho falou sobre o último estudo da Fiocruz, que aponta a saúde e a educação como grandes problemas do Rio de Janeiro, se comparado a outras capitais.

Sugeriu que se encaminhe por email propostas para a agenda mensal do Conselho no ano de 2012 e que a discussão seja virtual. Propôs, ainda, que a próxima reunião do Conselho tratasse do tema "Sustentabilidade no contexto da Rio +20", discutindo uma plataforma de cidade sustentável, indicadores e transparência.

Mauro Osório sugeriu que se dê continuidade à pauta discutindo na próxima reunião o papel do Conselho e uma proposta de agenda para as discussões mensais em 2012, bem como temas e conjunturas a serem tratados pelo Rio em Debate. Sobre o Prêmio, não ficaram pendências, restando decidir sobre o cronograma e a definição da banca.

O presidente Mauro Osório agradeceu aos conselheiros presentes e demais convidados. A seguir, encerrou a reunião. Paula Serrano tomou notas e elaborou esta Ata, que vai assinada pelos Conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata do próximo encontro do Conselho.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2012



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHEIROS

MAURO OSÓRIO DA SILVA
PRESIDENTE

RICARDO MANUEL DOS SANTOS HENRIQUES
IPP

SERGIO FERRAZ MAGALHÃES
IAB/RJ

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
IPPUR/UFRJ

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
UFRJ

JEAN LEONARDUS CARIS
CASA CIVIL

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO
PUC-RIO

JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO
CEPERJ

JAILSON DE SOUZA E SIVA
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF

SILVIA RAMOS
UCAM

WASMÁLIA BIVAR
IBGE

MARCELO CORTES NÉRI
FGV

LUIZ MARTINS DE MELO
IE/UFRJ

BRUNO JORGE VAZ SASSON
SESEDEC



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade